

# ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES E POSSE DE BOLA EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO JOGO DE FUTEBOL

*José Cícero Moraes / UFRGS*

*Daniel Perin / UFRGS*

*Marcelo Francisco da Silva Cardoso Cardoso / UFRGS*

*Alberto de Oliveira Monteiro / UFRGS*

*Rogério da Cunha Voser / UFRGS*

cicero@esef.ufrgs.br

- **Palavras-chave:** *Análise de Jogo, Futebol, Posse de Bola.*

## INTRODUÇÃO

Conhecer a capacidade com que os atletas e as equipes realizam tarefas no sentido de aferir a sua performance, relacionado aos modelos de jogo e de treinos realizados, assume uma importância fundamental no âmbito do rendimento esportivo. Fundamentalmente, porque as informações sobre o comportamento dos atletas em treinos e competições são consideradas variáveis de aprendizagem e eficácia desportiva (GARGANTA, 2001).

O processo de coleta e análise dos dados nos jogos têm se tornado cada vez mais importante na busca do aumento do rendimento coletivo e individual. Dessa forma, possibilita indicar tendências evolutivas, desenvolver

métodos de treino, garantindo maior especificidade. Assim como, reconhecer a presença de elementos que estabelecem relação entre processo e ganho de resultados e ajustar modelos na realização das funções dos jogadores e equipes (GARGANTA, 2001).

Leães e Xavier (2012) afirmam que a análise do jogo de futebol é uma ferramenta importante para compreender os elementos determinantes do rendimento da equipe. As informações objetivas provenientes da análise competitiva servem de subsídio para as comissões técnicas tomarem decisões antes, durante e depois das partidas (BARROS; COLABORADORES, 2002 apud BORIN; BRAZ, 2009). Segundo Bottaro (2009), um dos objetivos dos treinadores e investigadores é identificar as razões que induzem uma equipe a ser mais eficiente do que outra na obtenção do resultado favorável no jogo. Segundo Leães e Xavier (2012) o chute é o acabamento das jogadas ofensivas, logo é essencial para a conquista de um resultado final positivo.

Para Silva (2007), a finalização aumenta a capacidade de oportunidades para se atingir o gol, sendo assim uma ação associada com o poder ofensivo da equipe que a realiza. A capacidade de reter a bola (posse de bola) durante a partida faz com que uma equipe obtenha o domínio das ações do jogo, possibilitando a marcação do gol e evitando ao seu adversário a mesma oportunidade (LAGO, 2007). Para Pereira (2011), a capacidade de manter a posse de bola tem sido apontada como um fator de antecipação de sucesso. Atualmente há um aumento crescente de estudos sobre os fatores que influenciam no rendimento com o objetivo de elevar o desempenho e a qualidade de jogo das equipes no jogo de futebol (SILVA, 2007). A partir destas constatações, definimos o seguinte problema de estudo: há uma correlação entre as finalizações e posse de bola em relação ao resultado final do jogo de futebol? Geralmente as evoluções que ocorrem no futebol são percebidas durante grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo e as Copas Continentais, como a Eurocopa (OLIVEIRA; RAMOS, 2008). Desta maneira, torna-se relevante observar e analisar os dados da Eurocopa/2012, evento que reúne as maiores seleções da Europa.

O presente estudo teve por objetivo verificar se há correlação entre a posse de bola, as finalizações e o resultado final do jogo, assim como, verificar se há diferenças significativas entre o resultado do jogo em relação à média de finalizações e a média de finalizações a gol.

## MÉTODOS

O presente estudo possui caráter descritivo com abordagem correlacional, por utilizar a observação, registro e análise de dados (THOMAS; NELSON, 1990). A amostra foi constituída por dados provenientes de tabelas publicadas no site oficial da UEFA ([www.uefa.com](http://www.uefa.com)), contendo informações sobre as variáveis estudadas, sendo apresentadas em valores percentuais e absolutos. Correspondendo a 31 jogos oficiais da Eurocopa 2012 realizada na Polônia e na Ucrânia, sendo 24 jogos correspondentes à fase classificatória e 7 jogos respectivos à fase eliminatória. Foram analisadas as finalizações (todos os chutes ofensivos que objetivam a meta adversária), as finalizações a gol (somente os chutes que resultam em gol, em defesa ou na trave) e o percentual de posse de bola das equipes durante a competição. Análise dos dados: para verificar a correlação entre a posse de bola, as finalizações e o resultado final do jogo utilizamos o coeficiente produto-momento de *Pearson* e para as comparações entre os diferentes resultados do jogo em relação as finalizações e as finalizações a gol recorremos a ANOVA do tipo *One-Way* com tratamento *Post-hoc* adotando o teste de *Scheffé*. As análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS V18 e o alfa adotado de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a variável finalização verificamos que na maioria dos jogos as equipes que finalizaram mais venceram (51,61%), equipes que finalizaram mais e empataram seus jogos (22,58%), que finalizaram menos e venceram (19,35%) e as que finalizaram a mesma quantidade que o adversário e venceram o jogo (6,45%). Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos apontando que nas vitórias o número de finalizações foram superiores que na derrota (BRAZ; BORIN, 2009; PENÁS; colaboradores, 2010; RAMOS FILHO; ALVES, 2009; LEÃES; XAVIER, 2012). Casali, Guedes e Xavier (2011) apresentam resultados superiores ao que encontramos 85% dos jogos as equipes que finalizaram mais venceram o jogo.

Analisando as finalizações a gol, verificou-se que em 45,16% dos jogos as equipes que finalizaram mais a gol venceram. O resultado é corroborado

pelo estudo de Ballesteros e Peñas (2010), que analisando a Liga Espanhola na temporada de 2008/09, identificaram que as equipes do topo da tabela realizam um maior número de finalizações a gol do que as equipes da parte inferior da tabela. No estudo de Tempone e Silva (2012) também foram encontrados resultados semelhantes, estudando a Copa do Mundo FIFA 2010, identificaram que as equipes vitoriosas finalizam mais a gol do que as derrotadas.

Levando em consideração a variável posse de bola, constatamos que em 48,38% dos jogos as equipes que obtiveram mais posse de bola venceram, já, 29,03% perderam e 22,58% empataram. Este resultado é corroborado por Garganta (1997), que destaca a importância de manter a posse de bola o maior tempo possível para que a equipe tenha uma maior efetividade e organização no controle das ações de jogo.

Verificando a correlação das ações de finalização, posse de bola e os resultados da partida, encontramos os seguintes resultados:

	Posse de Bola	Finalizações	Finalizações à Gol
<b>Resultado da Partida</b> <i>r Pearson</i>	,305	,258	,368
<i>Sig. (2-tailed)</i>	<b>,028</b>	,065	<b>,007</b>
N	52	52	52

**Quadro 1** – Coeficiente de correlação de *Pearson* entre o resultado da partida, a posse de bola, as finalizações e as finalizações à gol.

Com base nos valores de prova apresentados no teste inferencial verificamos que as correlações foram significativas entre a posse de bola e finalizações a gol com o resultado do jogo. No entanto, apresentaram coeficientes de magnitude pequena.

Nas comparações entre variáveis finalização e finalizações a gol em relação ao resultado do jogo encontramos os seguintes resultados apresentados nos quadros abaixo.

Variáveis	Resultado	N	Média	Desvio padrão	P
Finalizações à gol	Vitória	26	8,81	4,72	0,023
	Empate	10	6,40	4,16	
	Derrota	26	5,73	3,02	
Finalizações	Vitória	26	15,46	6,93	0,109
	Empate	20	11,70	5,18	
	Derrota	10	11,96	6,43	

**Quadro 2** – Valores médios e desvios padrões para finalização e finalizações a gol.

Verificamos que apenas a média de finalizações à gol apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os resultados do jogo.

As equipes que obtém o resultado de vitória apresentam uma média de finalizações a gol ( $8,81 \pm 4,7$ ) maior que as equipes que são derrotadas ( $5,7 \pm 3,0$ ). Resultados semelhantes foram encontrados por Penãs e colaboradores (2010), que analisando a temporada 2008/2009 da Liga Espanhola de Futebol encontraram diferenças significativas nas variáveis finalizações (vitória  $14,4 \pm 5,1$ ; empate  $13,6 \pm 5,2$ ; derrota  $11,9 \pm 4,8$ ) e finalizações a gol (vitória  $6,6 \pm 2,8$ ; empate  $5,1 \pm 2,7$ ; derrota  $4,2 \pm 2,4$ ), afirmando que as equipes vencedoras em média tem um número maior de finalizações e finalizações a gol.

## CONCLUSÕES

A posse de bola e a finalização à gol apresentaram correlações significativas com o resultado do jogo

As equipes que finalizam mais a gol e que possuem um maior percentual de posse de bola tem uma probabilidade maior de vencer o jogo.

As equipes que obtém o resultado de vitória apresentam uma média de chutes no gol maior que as equipes que são derrotadas.

Todavia, não é possível afirmar o estabelecimento de uma associação única e direta entre estas variáveis e o resultado do jogo. Isto pode ser justificado, entre outros, pela interferência dos fatores situacionais que compõe o cenário do jogo de futebol.

## REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, J. L.; PEÑAS, C. L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 85-91. 2010.

BARBOSA, P. **Eficácia do processo ofensivo em futebol**: estudo comparativo das equipes classificadas no primeiro e segundo lugares das ligas nacionais de Espanha, Inglaterra, Itália e Portugal, na época de 2008/09. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2009.

BOTTARO, L. **Análise de Scout em partidas de Futebol**: finalizações da equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América de 2009. 33 f. Dissertação (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASALI, R. C.; GUEDES, C.; XAVIER, B. C. Análises estatísticas e relacionais no futebol. **Revista Digital EFDeportes.com**, n. 163, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 11 nov 2012.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação FÍSICA, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64. 2001.

LAGO, C. Are winners different from losers? Performance and chance in the FIFA World Cup Germany 2006. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 7, n. 2, p. 36-47.2007.

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. Número de finalizações a gol e sua associação com o resultado final do jogo de futebol. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 166, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. Passes certos e errados e a sua relação com o resultado do jogo de futebol: análise da partida final da Copa Libertadores da América 2011. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 157, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Jr. M. H.; RAMOS, L. A. Futebol: classificação e análise dos gols da Euro-Copa 2004. **Revista Brasileira de Futebol**, v.1, n.1, p. 42-48. jan./jul. 2008.

PEÑAS, C. L; BALLESTEROS, J. L; DELLAL, A; GÓMEZ, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 9, p. 288-293. 2010.

PEREIRA, V. M. R. **Momentos críticos no futebol**: estudo das sequências ofensivas prévias à obtenção do golo. 2011. 91 p. Dissertação (Mestrado em Treinamento de Alto Rendimento) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.